

IX ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA

VIII Mostra da Produção Universitária – 2009

FORMATAÇÃO DO RESUMO EXPANDIDO

XII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO e IV SEMINÁRIO DE ENSINO

A PESQUISA NA ESCOLA: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MINIMIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ESCOLAR

Área Temática: Educação

Fernanda Fonseca¹ e Liliane Ores² (Coordenadoras da Ação de Extensão)

Autoras: Alexsandra Whitehead³; Cíntia Serpa⁴ e Daniele Chaves⁵.

Palavras-chave: **Violência Doméstica, Escola**

O presente trabalho apresentará a experiência de pesquisa/formação que está sendo realizada pelo Setor de Serviço Social e Psicologia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande, localizada no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente do Município de Rio Grande no Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa intitulada “*Perfil Psicossocial das Famílias do CAIC*” objetiva conhecer a situação socioeconômica das famílias dos educandos, bem como, detectar a violência doméstica no âmbito familiar dos mesmos. Como recurso metodológico, utiliza-se o questionário com perguntas abertas e fechadas e para a análise estatística dos dados, está sendo utilizado o programa SPSS 13.0 for Windows. A pesquisa realizada envolve uma equipe interdisciplinar abrangendo profissionais e estudantes das áreas de Serviço Social; Psicologia e da Educação. O questionário está organizado através de blocos temáticos abrangendo aspectos como: a situação sócio-econômica das famílias atendidas na escola; relação entre família e escola; envolvimento das famílias com alguma forma de violência e sobre a saúde dos integrantes da família. Pretende-se, além de problematizar a questão da violência na escola e prevenir outros casos, também proporcionar à comunidade escolar atividades que contribuam para o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente por meio do acesso aos direitos e garantias legais. A partir do

¹ Assistente Social do CAIC, formada pela Universidade Católica de Pelotas, Mestre em Política Social pela mesma Universidade. E-mail: fernandafonsecadafonseca@yahoo.com.br;

² Psicóloga do CAIC, formada pela Universidade Católica de Pelotas, Mestre e doutoranda em Saúde e Comportamento pela mesma Universidade. E-mail: lilianeores@hotmail.com.

³ Estagiária do Serviço Social, estudante da Universidade Norte do Paraná. E-mail: da_chaves@hotmail.com;

⁴ Estagiária da Psicologia, estudante da Universidade Católica de Pelotas. E-mail: cintiabmtm@hotmail.com;

⁵ Estagiária do Serviço Social, estudante da Universidade Norte do Paraná. E-mail: alexsandra.leoncio@hotmail.com;

IX ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA

compromisso com a formação cidadã da criança e do adolescente, o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente vem implementando através de um trabalho interdisciplinar a primeira fase da pesquisa, o levantamento sócio-econômico, que vem proporcionando uma melhor agregação e percepção das vivências emocionais e sociais que afetam o desenvolvimento do educando e o seu processo de ensino-aprendizagem, bem como potencializa atendimentos interdisciplinares e intersetoriais que contribuem para a efetividade da proteção integral da criança e do Adolescente e da sua família. Essa primeira fase da pesquisa, realizada até o momento, abrangeu 89 famílias das 600 atendidas na escola, e revelou os seguintes aspectos: 73,8% das famílias são compostas de 3 a 5 membros; 34,5% sobrevivem com um salário de 150,00 á 415,00 por mês; 7,5% não possuem água encanada em casa; 11,3% são desempregados; 77,5% não possuem o ensino fundamental completo e 10,0% são analfabetos; 67,5% são atendidos pelo programa Bolsa Família; 32,9% possuem algum tipo de doença crônica; 91,3% não participam de nenhum espaço de participação pública. Na segunda fase da pesquisa, constituída até o momento de 10 famílias das 89 entrevistadas no levantamento sócio-econômico, aborda as seguintes variáveis: 7,1% envolveram-se em uma briga com agressão física nos últimos meses; 57,1% já sofreram ou sofrem de problemas nos nervos e todos já consultaram com psiquiatra ou psicólogo, porém apenas 28,6% realizaram o tratamento psicológico ou psiquiátrico; 7,1% tomaram bebida alcoólica, na última relação sexual; 14,3% não têm parceiro fixo; 7,1% já foram forçados a ter relação sexual; 21,4% dos responsáveis consideram que seus filhos interagem pouco com colegas e professores na Escola e 14,3%, em casa, com os integrantes da família; 7,1% dos responsáveis consideram o comportamento dos seus filhos agressivo em casa; 42,9% dos responsáveis repreendem seus filhos com castigo e 7,1% com violência física; em 28,6% das famílias, algum integrante já sofreu algum tipo de violência, mas apenas 11,1% foram ou vêm sendo acompanhados por assistente social ou psicólogo; e, em 8,3% das famílias, o filho já foi ameaçado ou seduzido por alguém. Ratifica-se ainda, que 38% dos educandos afirmaram já terem sofrido algum tipo de violência doméstica. A detecção da violência doméstica na escola soma-se ao desafio de percebermos e problematizarmos a perpetuação da violência no âmbito familiar e interconectá-las. Nessa perspectiva, destaca-se a importância de que não se perceba a violência escolar de uma maneira isolada das violências em outros contextos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília: UNESCO, 2002.
- BRASIL. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*, 1990.